



**A construção de propostas para a educação de crianças de 0 a 6 anos nos periódicos “Nós Mulheres” e “Mulherio” em sua articulação com a produção científica da Fundação Carlos Chagas (FCC).**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabiana de Cássia Rodrigues (professora do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas.)**

**Autora: Mariany Aparecida Marini do Nascimento (Aluna do curso de Pedagogia da UNICAMP)**

**Palavras-chave:** Nós Mulheres, Mulherio, Creche e Pré-escola.

## **RESUMO**

### **Introdução:**

A pesquisa tem por objetivo estudar a construção de uma pauta para a formulação de políticas educacionais voltadas à primeira infância a partir das pesquisas, dos debates e das reflexões publicadas em dois periódicos da Fundação Carlos Chagas (FCC) vinculados ao movimento feminista: Nós Mulheres (1976- 1978) e Mulherio (1981- 1988). A imprensa alternativa foi uma importante ferramenta de divulgação das ideias e agenda política de grupos progressistas como o movimento feminista entre o período de 1970 e 1980. Para estudar a influência da luta das

mulheres na luta por creche foram escolhidos os dois jornais feministas da imprensa alternativa.

O *Nós Mulheres*, foi um jornal da Associação de Mulheres de São Paulo com a presença de nomes importantes para a luta feminista no Brasil como Maria Moraes. Sua duração foi de apenas dois anos, de 1976 até 1978, quando encerra suas atividades com um total de 8 edições. O objetivo do jornal era divulgar as ideias políticas e feministas do período. A falta de creches aparece já na edição de abertura do jornal que traz, como foco, a luta feminina para entrar e permanecer no mercado de trabalho. O artigo de abertura apresenta uma das principais problemáticas da mulher trabalhadora: onde deixar os filhos? O artigo traz uma carta do Grupos de Mães do setor Interlagos e Sociedades de Amigos de São Paulo. Na carta, as operárias relatam a necessidade de sair de casa para a complementação da renda, visto que apenas um salário- o do marido- não era mais suficiente para a manutenção do lar.

O *Mulherio* foi criado em 1981 pelas pesquisadoras da Fundação Carlos Chagas como Fúlvia Rosemberg, pesquisadora referência nas temáticas sobre educação infantil e direitos da mulher, a jornalista Adélia Borges e Inês Castilho. O periódico conta com 39 números sob o nome de *Mulherio* até mudar seu nome para *Nexo*, encerrando suas atividades em 1988 com apenas mais duas edições. O periódico em questão traz a educação infantil, pela primeira vez, em sua edição de número 4, marcada pelo enfoque nas creches. O cuidar é problematizado em sua visão como exclusividade da mulher e da culpabilização de mães que precisam ceder seus filhos aos cuidados de outros. Luígia Camaioni, em entrevista para Maria Luiza Cobra de Castilho, busca discutir o cuidado como algo para além de uma obrigação “natural” da mulher, mas como experiência coletiva e de responsabilidade de toda a sociedade. A creche é apresentada como uma das soluções, principalmente para a mulher que trabalha.

### **Objetivo:**

O objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição dos jornais feministas *Nós Mulheres* e *Mulherio*, em articulação com as pesquisas da Fundação Carlos 9 Chagas, para a construção de uma pauta relativa às demandas da educação pré-escolar e creches.

O projeto editorial, bem como os artigos que trataram da temática das creches serão lidos em conjunto com os relatórios de pesquisa da FCC e com as publicações mencionadas na Revista Cadernos de Pesquisa, em que procurar-se-á construir três núcleos analíticos: a) Crítica às condições de atendimento das crianças nas creches, na pré-escola e nos parques infantis. b) O trabalho da professora frente à visão histórica do ofício da mulher como figura maternal. c) Propostas pedagógicas para as creches e pré-escolas.

### **Metodologia:**

A metodologia se divide em duas partes:

1) Será realizada a leitura dos jornais Nós Mulheres e Mulherio, buscando identificar as principais características relativas à estrutura do periódico e ao conteúdo dos editoriais, que serão organizados em fichas de análises. As fichas serão organizadas com base na proposta apresentada por Fernandes e Kuhlmann Júnior (2012), a partir da constituição de dois campos de registros. No primeiro serão dispostas as informações técnicas dos periódicos. No segundo será apresentada um resumo dos artigos escolhidos.

2) Leitura e sistematização dos textos indicados nas Tabelas 1, 2 e 3, em função dos três núcleos analíticos propostos, buscando identificar de que maneira as discussões dos tabloides se vinculavam à produção científica levada a cabo na Fundação Carlos Chagas.

### **Resultados:**

Essa ainda é uma pesquisa em andamento, portanto, serão expostos alguns dos resultados já obtidos por meio das fichas de análise e estudo da bibliografia sugerida. Não há como falar sobre a conquista de direitos da criança, principalmente no que diz respeito à educação infantil, sem falar sobre as mães e mulheres trabalhadoras que foram protagonistas na reivindicação de políticas públicas voltadas para a educação das crianças de 0 a 6 anos no Brasil. A luta das operárias por creche obteve grande ajuda dos movimentos feministas. Através do levantamento de dados de ambos os jornais em conjunto com a produção científica da Fundação Carlos Chagas, é nítida a diferença de abordagem sobre as creches. Nos periódicos feministas a creche aparece de maneira subordinada ao trabalho feminino, ou seja, é

tratada como uma das muitas reivindicações das mulheres que adentravam o mercado de trabalho que lutavam para ter um lugar onde deixar os seus filhos.

Devido a herança marxista, as pesquisadoras acadêmicas da época se preocupavam em estudar sobre o trabalho feminino nas fábricas, com o intuito de analisar a opressão masculina e capitalista sobre elas. Esse discurso trouxe novos questionamento e debates, misturando ação e prática nas periferias para conversar com as mulheres mais pobres sobre as pautas defendidas pelo movimento. As autoras do jornal se procuravam incentivar a entrada da mulher no mercado de trabalho para despertar sua consciência política e emancipação.

Entretanto, o eixo condutor da discussão sobre as creches na produção acadêmica da FCC possui o foco na educação infantil como um direito da criança e dever do Estado. Após verificar o acervo da Cadernos de Pesquisa, foram selecionados alguns artigos de pesquisadoras que se debruçaram sobre a educação infantil como Maria M. Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. Os artigos abordam questões como o movimento de mulheres e a abertura política no Brasil referente às creches, o interesse de organizações não governamentais na educação pré-escolar, as funções da pré-escola e seu papel social, como a educação da criança de 0 a 6 anos aparece na Constituinte e o atendimento de crianças em idade pré-escolar em São Paulo.

## Referências Bibliográficas:

BARROSO, Carmen. Mãe: paraíso perdido ou reencontrado? **Mulherio**. São Paulo, mai-jun, 1981. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

BOCHINI, Maria Otília. O trabalho dignifica o homem. Já a mulher, quem dignifica? **Mulherio**. São Paulo, mai-jun, 1982. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

BORGES, Adélia; ROSEMBERG, Fúlvia. Mãe crecheira: solução miserável para um país pobre. **Mulherio**. São Paulo, jan-fev, 1983. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

BRUSCHINI, Cristina. Nem santa, nem babá. **Mulherio**. São Paulo, mar-abr, 1982. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

CAMPOS, Maria Malta. Uma terra de ninguém, que pode ser de todos. **Mulherio**. São Paulo, nov-dez, 1981. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

CASTILHO, Maria Luiza Cobra de. O pesado fardo de fazer do filho um adulto feliz. **Mulherio**. São Paulo, nov-dez, 1981. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

FERNANDES, Fabiana Silva; KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Análise de periódicos na história da educação: princípios e procedimentos. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 562-585, ago. 2012.

FCC, **Mulherio**, São Paulo, n. 0 ao 39. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

\_\_\_\_\_, **Nexo**, São Paulo, n. 1 e 2. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>.

\_\_\_\_\_, **Nós Mulheres**, São Paulo, n. 1 ao 8. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/nosmulheres/>

ROSEMBERG, Fúlvia. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 51, 1984.

TELES, Maria Amélia de Almeida. A participação feminista na luta por creches. In: FINCO, Daniela *et al.* **Creche e feminismo**. 1. ed. Campinas: Editora Leitura Crítica, 2015. P. 21-34. ISBN: 978-85-64440-25-8.